

# Maciel resiste a extinções

Celson Franco

A proposta do presidente do PFL, Jorge Bornhausen, de extinguir órgãos federais, apresentada ao presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, começa a encontrar resistência dentro do próprio partido.

Ontem à tarde, o vice-presidente da República eleito, senador Marco Maciel (PFL-PE), manifestou-se contrário à proposta de extinção de alguns organismos, especialmente da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

Maciel referiu-se especificamente à Sudene e, em vez de sua extinção, propôs o fortalecimento do órgão, desde que ele passe por uma reformulação.

**Tecnologias** - O vice-presidente eleito argumentou que o Nordeste como um todo precisa ser repensado. "O Nordeste precisa crescer a taxas mais altas", observou, defendendo também o desenvolvimento de tecnologias apropriadas à região.

A partir desse ponto de vista, o senador pernambucano defende a reformulação e o fortalecimento de órgãos federais importantes, segundo ele, para esse processo de desenvolvimento regional.

A proposta de extinção de órgãos foi feita primeiramente pelo presidente do PFL, Jorge Bornhausen, que inclui na sua lista a Sudene, o Banco do Nordeste, o Banco da

Amazônia e o Banco Meridional.

Segundo Maciel, não existe nenhuma proposta concreta sobre o assunto. Ele informou, inclusive, que não foi apresentado qualquer projeto ao presidente eleito, Fernando Henrique, nesse sentido. Há apenas um estudo que está sendo feito pelo deputado Gustavo Krause (PFL-PE).

Na opinião do senador Marco Maciel, o que existe não passa mesmo de uma idéia. "O partido sempre defendeu uma redução da máquina para que o Estado possa investir mais na área social", disse.

**Conversas** — O senador pernambucano argumentou ontem que seria perda de tempo para o presidente eleito e seus aliados articularem qualquer negociação política agora, antes do segundo turno das eleições.

Maciel observou que 80% dos parlamentares estão envolvidos com as eleições nos estados, o que inviabiliza qualquer negociação. "Não se consegue avançar nada nessas circunstâncias", disse o vice-presidente eleito.

Ele lembrou que no dia 15 deste mês haverá eleições em 17 estados brasileiros, incluindo os três maiores colégios eleitorais do país — Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.

Segundo o senador, não há como negociar nada nesse momento. "As negociações estão sobrestadas", concluiu.